

Dívida pública cresce em 1 mês US\$ 4,3 bilhões

O Banco Central (BC) revelou ontem que a dívida pública federal cresceu cerca de US\$ 4,3 bilhões de dezembro para janeiro, passando de US\$ 41,2 bilhões para US\$ 45,5 bilhões. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a dívida mobiliária (em títulos) passou de 7,8% para 8,5%. O chefe do Departamento Econômico do BC, Hélio Mori, disse que o crescimento foi causado pela necessidade de colocar no mercado um número maior de títulos para absorver o aumento de dinheiro que entrou em circulação no mercado em janeiro.

O último mês em que o endividamento chegou a este nível foi em novembro de 1992, quando estava em andamento o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Com o volume maior de papéis públicos emitidos, o BC acabou reduzindo o volume de papel-moeda e reservas bancárias em circulação. Enquanto a expansão da quantidade de dinheiro foi de 12,5%, a inflação variou entre 39,07% e 41,32%, dependendo do índice de coleta de preços.

Mori disse que a retração real da base monetária foi de 19,8% de janeiro em relação a dezembro. "É uma tendência sazonal, cresceu em dezembro e encolheu em janeiro, e a emissão de títulos é o instrumento disponível para controlar a expansão da base", afirmou o chefe de departamento. Em janeiro, o movimento de elevação do volume de dinheiro em circulação foi causado principalmente pela entrada de recursos externos, provenientes de investimentos estrangeiros e exportações.

A entrada líquida de dólares no Brasil (saldo cambial) em janeiro foi de US\$ 3,5 bilhões, recorde histórico. O ingresso de recursos durante 1993 elevou as reservas brasileiras em dezembro para US\$ 25,9 bilhões, contra US\$ 19 bilhões de dezembro de 1992. Mas o País tem créditos a receber de US\$ 6,3 bilhões, elevando a liquidez internacional para US\$ 32,2 bilhões em dezembro passado, contra US\$ 23,7 bilhões em dezembro de 1992.

JORNAL DE BRASÍLIA

22 FEV 1994